

# PERMANÊNCIA E ÊXITO SOB A PERSPECTIVA DISCENTE: ANÁLISE COM EGRESSOS E EVADIDOS DE CURSOS DO IFSC-TUBARÃO-SC

## PERMANENCE AND SUCCESS FROM THE STUDENT PERSPECTIVE: ANALYSIS WITH GRADUATES AND ESCAPES FROM IFSC-TUBARÃO-SC COURSES

Fernanda Corrêa Garcia<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-1480-9682>

Marizete Bortolanza Spessatto<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-0213-833X>

Recebido em: 11 jul. 2023.

Aceito em: 11 set. 2023.

### RESUMO

O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa que se propôs à investigação sobre as principais causas de evasão e retenção escolar – e na outra ponta, os fatores que mais contribuem para a permanência e êxito em cursos técnicos da Rede da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O tema é colocado em pauta desde os desdobramentos que acompanham a expansão da Rede EPT, incluindo-se entre eles as taxas de evasão e retenção. O trabalho parte do pressuposto de que as medidas a serem adotadas para assegurar a conclusão dos cursos técnicos – sejam eles integrados ou subsequentes – precisam considerar as especificidades de cada contexto regional e dos perfis dos sujeitos atendidos. Como delimitação metodológica, a pesquisa, de abordagem qualitativa, analisou a situação junto ao *campus* do IFSC de Tubarão, localizado na região sul de Santa Catarina. A pesquisa contemplou, a partir das vozes dos estudantes, o desenvolvimento de um Produto Educacional contendo ações práticas para atuação no combate da evasão e retenção. A análise aponta que os sentimentos de pertencimento e o foco dos cursos nas demandas do mundo do trabalho da região na qual os estudantes estão inseridos são os principais fatores para assegurar a permanência e o êxito.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica. Permanência e Êxito. Evasão e Retenção. Produto Educacional.

---

1 Mestre. Instituto Federal de Santa Catarina -IFSC. E-mail: [fernanda.garcia@ifsc.edu.br](mailto:fernanda.garcia@ifsc.edu.br).

2 Doutora. Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC. E-mail: [marizete.spessatto@ifsc.edu.br](mailto:marizete.spessatto@ifsc.edu.br).

## ABSTRACT

This article presents the results of a research that aimed to investigate the main causes of school dropout and retention - and at the other end, the factors that most contribute to the permanence and success in technical courses of the Professional and Technological Education Network (EPT). The topic has been on the agenda since the developments that accompany the expansion of the EPT Network, including dropout and retention rates. The work assumes that the measures to be adopted to ensure the completion of technical courses, whether integrated or subsequent, need to consider the specifics of each regional context and the profiles of the subjects served. As a methodological delimitation, the research, with a qualitative approach, analyzed the situation near the IFSC campus in Tubarão, located in the southern region of Santa Catarina. The research contemplated, from the students' voices, the development of a Educational Product containing practical actions to act in the fight against dropout and retention. The analysis points out that the feelings of belonging and the focus of the courses on the demands of the world of work in the region in which the students are inserted are the main factors to ensure permanence and success.

**Keywords:** Professional and Technological Education. Permanence and Success. Evasion and Retention. Educational Product.

## INTRODUÇÃO

Permanência e êxito têm sido temas constantes de debates nas instituições públicas de Educação. Afinal, para além de assegurar o acesso, é necessário pensar em estratégias que viabilizem a permanência do aluno e a conclusão, com êxito, nas formações escolares, nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Dados do INEP (2018) relacionados ao Ensino Médio no Brasil apresentam uma taxa de 11,6% de reprovação escolar nas escolas públicas da área urbana e 8,5% na área rural. Já em relação ao abandono escolar tem-se uma taxa de 6,8 % de abandono nas escolas públicas da área urbana e 7,4% na área rural. Frente a esse problema, cada instituição busca desenvolver ações para combater a evasão e a retenção, assim como inovações tecnológicas que assegurem a permanência e o êxito dos alunos.

Na Educação Profissional e Tecnológica, o tema está sendo colocado em pauta desde os desdobramentos que a expansão dessa modalidade de ensino trouxe, incluindo-se as taxas de evasão e retenção. A problemática é mencionada em documentos institucionais, políticas públicas e nas comunidades escolares das instituições que compõem a rede. Nesse percurso de ampliação das ofertas, evasão

e retenção foram se transformando em um grande desafio. Mesmo que, de acordo com o Ministério da Educação, as taxas de evasão na Rede EPT estejam em 18,6%, o Índice de Eficiência Acadêmica (IEA) ainda não alcança a metade do público atendido, estando em 48,2% (BRASIL, 2019).

Os dados gerais referentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada à SETEC/MEC que são divulgados anualmente pela Plataforma Nilo Peçanha<sup>3</sup>(2019) apontaram no ano de 2018 um total de 38,2% de evasão nos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), foco deste estudo. A taxa maior de evasão ocorreu nos cursos de qualificação (FIC), com 57,3%; seguido pelos cursos superiores de licenciatura com 36,2%; superiores de tecnologia, com 31,1%, cursos técnicos com 29,2%; cursos superiores de bacharelado com 18,0%; Especialização com 24,9% e Mestrado Profissional com 11,6%.

Diante do contexto, o estudo teve como objetivo geral investigar quais os fatores que contribuem para a permanência e êxito e, em outra ponta, para a evasão e retenção de alunos de cursos técnicos do IFSC-Tubarão. Os objetivos específicos foram apontar quais são as causas institucionais e quais são as de ordem pessoal do aluno para evasão e retenção nesses cursos; compreender quais as ações mais efetivas na permanência e êxito dos alunos nesses cursos; e contribuir com reflexões acerca do tema permanência e êxito por meio da produção e disponibilização de um guia de redução da evasão, disponibilizado à instituição.

Em relação à metodologia, como detalharemos na sequência, seguiu-se a abordagem qualitativa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; MINAYO, 1992), com estudo de caso (GIL 2007). Foram selecionados dois cursos técnicos de nível médio com perfis de alunos diversos, vinculados ao IFSC-Tubarão. Um deles é o curso

---

3 Iniciada em 2017 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) destina-se à coleta, tratamento e publicização de dados oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal). Fonte: <http://portal.mec.gov.br/plataforma-nilo-pecanha>

concomitante em Desenvolvimento de Sistemas (TCDS)<sup>4</sup> do eixo de Comunicação e Informação, com ocorrência maior de alunos que frequentavam, ao mesmo tempo em que faziam o curso técnico, o Ensino Médio regular no contra turno, em outras instituições de ensino, visto que o curso é ofertado do período vespertino; e outro é o curso subsequente em Administração (TSADM) do eixo tecnológico Gestão e Negócios, o qual constitui-se geralmente de alunos trabalhadores, visto que é ofertado no período noturno.

Essa diferença de perfil permitiu a análise em dois panoramas diversos por meio das entrevistas semiestruturadas realizadas. Foram selecionados os primeiros dez concluintes e os primeiros dez evadidos que aceitarem participar da pesquisa. Como amostra, tem-se um total de 20 sujeitos envolvidos. A partir das vozes dos sujeitos ouvidos, é possível compreender de forma efetiva as causas da evasão e da retenção escolar, por outro lado, o que pode ser feito para que sejam evitadas. Antes de seguirmos para a apresentação dos resultados da pesquisa, apresentamos, na próxima seção, os conceitos de permanência, êxito, evasão e retenção e os documentos que orientam as ações para assegurar o sucesso escolar dos estudantes da Rede EPT.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Documento Orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal da SETEC/MEC (BRASIL, 2014) segue, para indicar a diferença entre os dois termos. Nesse documento, “abandono” significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar. Segundo Riffel e Malacarne (2010 *apud* SILVA FILHO; LIMA ARAÚJO, 2017, p.36), [...] “evasão, é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão

---

4 Foram criadas as siglas TCDS para se referir ao curso concomitante em Desenvolvimento de Sistemas; e a sigla TSADM para o curso subsequente em Administração. Elas foram usadas, sobretudo para a análise de dados.

escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade”.

Sobre retenção, Freitas (2010, p.1) apresenta o conceito como “[...] mecanismo de suspensão da progressão regular no processo de escolarização de estudantes geralmente associado a rendimento (aproveitamento e ou frequência) insatisfatório ou situação de trancamento de matrícula”. Portanto, o sentido de retenção vai muito além de somente aliar-se à reprovação, pode ser mais complexo, pois engloba outros fatores que fazem o aluno não progredir em seus estudos.

Embora comumente empregado como sinônimo de reprovação, o termo nomeia também outras práticas institucionais de cerceamento do prosseguimento regular do percurso escolar que são usuais em diferentes formas de organização do ensino (seriada, ciclada, disciplinar, modular, periodizada, por etapas ou fases), por meio de recursos como os de classificação, reclassificação, repetência ou imobilidade temporária na trajetória dos sucessivos avanços institucionalizados. O emprego desse mecanismo também se materializa informalmente mediante emprego de critérios de estratificação na composição de turmas (classes), nas formas de organização de ensino que requerem o regime de progressão continuada. (FREITAS, 2010, p. 1).

Dore (2011 *apud* BRASIL, 2014, p.15) considera que a evasão pode se referir à retenção e à repetência do aluno na escola; à saída do aluno da instituição, do sistema de ensino, tendo ou não posterior retorno; ou à não conclusão de um determinado nível de ensino. O Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSC (2018, p. 20) afirma que “a evasão e a retenção nos estudos se constituem fenômeno complexo e não um problema comum, comprometendo o efetivo do direito à educação para todos. Embora não haja, nas pesquisas e estudos já realizados, uma uniformidade nas definições, verifica-se o entendimento em torno do tratamento do tema a partir de sua natureza multivariável ou multiforme. Evasão e retenção são mecanismos de interrupção no ciclo de estudos que comprometem a permanência e êxito do aluno, portanto, devem ser encarados e investigados de forma a considerar seus caracteres multifacetados.

Contudo, não se pode ignorar que o sucesso é um julgamento feito pela instituição, para distinguir rigorosamente o que sabem ou o que sabem fazer os alunos na realidade. Portanto, a explicação das desigualdades não pode ignorar essa construção social do sucesso e do fracasso. Se cada um é livre para definir o sucesso escolar “ideal” segundo seu interesse, a definição institucional tem força de lei e exerce, queiramos ou não, uma forte influência

sobre o destino dos alunos (progressão, orientação, certificação etc.). (PERRENOUD, 2003, p. 25)

As instituições de ensino, indiretamente, selecionam de acordo com seus interesses os perfis preestabelecidos pelos cursos e que direcionam para uma seleção natural dos que ficam e dos que seguem em frente. Sem que os envolvidos se deem conta, até em sala de aula esta disparidade ocorre, pelo motivo de que há os que logram êxito e há os que possuem dificuldades que os impedem de prosperar com a máxima efetividade.

Quando a instituição opta em ter um perfil inclusivo, as disparidades vão existir, mas a perspectiva da instituição será em atuar com essas diferenças de forma que se tornem parte do processo educativo. Com perfis preestabelecidos pelos cursos e instituições de ensino com focos diversos, faz-se necessário conhecer cada nível educacional e suas respectivas características específicas.

Em relação à Educação Profissional e Tecnológica, o crescimento acelerado da Rede Federal, com a ampliação significativa da oferta de vagas em território nacional contribuiu com a proposta de universalização do Ensino Médio, abrangendo regiões mais remotas, nas quais não existia a possibilidade real acesso à educação ou capacitação por meio de instituições públicas federais, trazendo, por outro lado, para essas instituições, a preocupação com fenômenos como a retenção e a evasão. Muito embora a expansão tenha sido um grande passo, permanência e êxito se tornou um assunto complexo, frente aos desafios que as políticas da educação pública propõem:

A evasão na educação profissional técnica de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é uma problemática que precisa ser focada nas políticas educacionais e nas ações educativas no interior da instituição escolar, pelos investimentos que são dispensados para essa oferta, pois o seu papel social está ligado à inclusão social/educacional dos estudantes que ali estão matriculados na maioria das vezes oriundos das camadas populares. (FERREIRA, 2017, p. 5).

Dado esse fato, o Documento Orientador (BRASIL, 2014) aponta para os diferentes fatores que podem ser mensurados, na análise das causas da evasão na Rede Federal. Baseado na literatura sobre o tema, o documento ressalta que:

A escolha de abandonar ou permanecer na escola é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre o estudante. (DORE, 2013, p. 5 apud BRASIL, 2014, p. 16).

Afinando a discussão, por se caracterizar como material “orientador” para a definição de estratégias de redução da evasão nas instituições da rede, o documento categoriza as causas da evasão em três fatores: a) fatores individuais; b) fatores internos às instituições; e c) fatores externos às instituições. (BRASIL, 2014, p. 19). Os fatores individuais são relacionados à vida pessoal e às características inerentes ao estudante, os quais correspondem à vida escolar anterior, fatores familiares, organização pessoal, identificação pessoal com o curso, dificuldades financeiras do estudante ou família, habilidades pessoais, etc.; os fatores internos às instituições estão relacionados à infraestrutura, ao currículo, a gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, os quais podem desmotivar a permanência do estudante; já os fatores externos às Instituições estão relacionados às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões concernentes à futura profissão.

Observa-se que questões financeiras podem ser classificadas tanto como fator individual ou externo à Instituição como preponderante à evasão. O documento trata também de priorizar a intervenção nos fatores internos, sem deixar de observar os demais fatores individuais e externos, os quais a Instituição possui maior dificuldade de agir (BRASIL, 2014, p.19). A partir dessa sistematização, o documento orienta para que cada instituição da Rede Federal elabore e desenvolva um Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção. A recomendação inclui que as metas e as ações devam estar previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e os resultados publicados no relatório anual de gestão institucional (BRASIL, 2014, p. 29).

O IFSC seguiu essas orientações, realizando, a partir de 2016, os primeiros encontros para desenvolver ações de combate à evasão. Desse modo, foi realizado o levantamento de dados com os *campi* e foi iniciado o processo de criação do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSC. Em 2018, ocorreu o primeiro Encontro de Permanência e Êxito da Instituição para apresentação do plano, o qual foi devidamente concluído e aprovado *ad referendum* na resolução 23 do

CONSUP, de 21 de agosto de 2018. O plano apresenta, em seu objetivo geral: “Promover a permanência e êxito dos estudantes em todos os níveis e modalidades de ensino ofertados no IFSC, por meio de um conjunto de estratégias e ações que visam o enfrentamento da evasão e retenção” (IFSC, 2018, p. 18). Os objetivos específicos são:

analisar a problemática da evasão e retenção de estudantes no IFSC; mobilizar os câmpus para a discussão e enfrentamento das causas e consequências da evasão e retenção; implantar estratégias de intervenção para enfrentamento dos fatores mais recorrentes de evasão e retenção; monitorar e avaliar as ações em andamento ou a serem desenvolvidas; levantar subsídios para o aprimoramento dos processos de ingresso e acesso dos estudantes; promover a formação continuada de servidores com foco na permanência e êxito dos estudantes. (IFSC, 2018, p. 18).

As medidas adotadas caminham na perspectiva de traçar o diagnóstico das causas da evasão (indicadores) e das ações a serem executadas para reduzir o problema, de forma institucional e local por meio das comissões locais de cada *campus*. Em relação às categorias relacionadas com permanência e êxito, o Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFSC (2018, p.39) estabelece categorias para análise dos fatores, “[...] categorizados em três dimensões: externa à instituição, individual do estudante e interna à instituição. Além de diferenciados em dois tipos: geral e específico”.

A dimensão externa à instituição abrange os fatores: conjuntura social, econômica e política e valorização da profissão; a dimensão individual do estudante abrange os fatores: a adaptação à vida acadêmica, motivação em relação ao curso, habilidade de estudo, situação familiar, relação estudo-trabalho e personalidade. Já a dimensão interna à instituição contempla os aspectos didático-pedagógicos, gestão acadêmica do curso, programas para o estudante, infraestrutura, divulgação e ingresso (IFSC, 2018).

## **METODOLOGIA**

Quanto à abordagem ou natureza, a pesquisa que originou este trabalho, como já explicitado, caracterizou-se como de cunho qualitativo ou interpretativo. Segundo Gehardt e Silveira (2009, p. 31):

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 37), “A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)”. A forma de análise empregada foi estatística descritiva, visto que os fatores relacionados à permanência e êxito foram descritos.

Como afirma Gil (2007, p. 43), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado. Segundo Gil (2008, p. 57) “[...] o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.”.

Quanto ao caráter ou objetivos da pesquisa, classificou-se como de caráter explicativo, visto que se preocupa em “[...] identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2007, p. 43). Ou seja, este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado por um comitê de ética em pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, conforme protocolo número 17745819.6.0000.0121. Foram entrevistados no período de novembro de 2019 a fevereiro de 2020 os alunos concluintes no semestre 2019/2 e os alunos evadidos de dois cursos técnicos: um concomitante e um subsequente.

Na turma do TSADM, dos 44 alunos matriculados, houve 28 desistências/abandono/trancamento ao longo de um ano e meio da oferta iniciada em 2018/2. Na turma do TCDS, dos 32 alunos matriculados no curso, houve 25 desistências/abandono/trancamento ao longo de um ano e meio da oferta iniciada no em 2018/2. A decisão de escolha pelas duas turmas visou, dessa forma, analisar quais os fatores que asseguram a permanência ou que levam à evasão em cursos com

características específicas. Os dois cursos técnicos possuem entrada anual de 40 alunos, sendo que o processo de seleção (via edital) é por meio de sorteio público.

Em relação à seleção da amostra, tratando-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, foram estabelecidos contatos com os alunos, utilizando-se como critério de seleção a ordem numérica das listas de matrículas, e foram selecionados os primeiros cinco concluintes e os primeiros cinco evadidos de cada curso em análise que aceitaram participar da pesquisa, obtendo-se como amostra um total de 20 participantes das respectivas turmas.

Para contato telefônico, foram utilizados os dados constantes no Registro Acadêmico do *campus*. A consulta ao material ocorreu na própria instituição, sem a retirada ou reprodução dos documentos, permitindo apenas o levantamento de dados para efetuar a busca aos alunos. As informações pessoais desses estudantes foram usadas para estabelecer as ligações telefônicas com os matriculados e com os concluintes, sem nenhum tipo de divulgação desses dados.

Considerando os documentos legais que embasam a ação da Rede Federal de controle dos casos de evasão e os problemas evidenciados no cotidiano institucional em relação ao tema, torna-se necessário haver mais subsídios, materiais e/ou instrumentos que agreguem na superação ou diminuição desses índices enfrentados pelas instituições de ensino.

Nessa direção, a partir das vozes dos estudantes, foi desenvolvido um guia, a ser utilizado como material de apoio para a Comissão de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito (CAPE), local de cada *campus* do IFSC e também pode ser utilizado por outras instituições de ensino que se interessem pela temática.<sup>5</sup>

Dessa forma, as vozes dos estudantes, coletadas ao longo das entrevistas, acompanham as orientações do guia, de forma mediada com a literatura sobre o tema. A presença da voz dos estudantes, por meio da descrição dos fatores por eles apontados como relevantes para a permanência e êxito ou, em outra ponta, responsáveis pela evasão ou retenção, permitirá ampliar aquilo que os documentos

---

5 O produto educacional está disponível na plataforma EDUCapes: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/574306/4/Fernanda%20com%20ISBN.pdf>

oficiais já apontam sobre o tema. Como resultado da pesquisa, as entrevistas semiestruturadas realizadas com os alunos concluintes e evadidos dos cursos técnicos concomitante e subsequente do *campus* Tubarão originaram impressões e sugestões a respeito do tema Permanência e Êxito x Retenção e Evasão.

Na próxima seção, apresentamos e analisamos os resultados da pesquisa feita com esses estudantes, bem como os relatos presentes no guia produzido, de modo a termos subsídios para ampliar as reflexões acerca dos fatores que asseguram a permanência e o êxito e aqueles que, por outro lado, podem levar à evasão ou retenção.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal (BRASIL, 2014) categoriza as causas da evasão em três fatores: a) fatores individuais; b) fatores internos às instituições; e c) fatores externos às instituições. (BRASIL, 2014, p. 19). Os fatores individuais são relativos à vida pessoal e às características inerentes ao estudante, os quais correspondem à vida escolar anterior, fatores familiares, organização pessoal, identificação pessoal com o curso, dificuldades financeiras do estudante ou família, habilidades pessoais, etc.; os fatores internos às instituições estão relacionados à infraestrutura, ao currículo, a gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, os quais podem desmotivar a permanência do estudante; já os fatores externos às Instituições estão relacionados às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão.

Nota-se que questões financeiras podem ser classificadas tanto como fator individual ou externo à instituição como preponderante à evasão. O documento trata também de preconizar a intervenção nos fatores internos, sem deixar de observar os demais fatores individuais e externos, os quais a Instituição possui maior dificuldade de agir (BRASIL, 2014, p.19)

Sobre as categorias relacionadas com permanência e êxito, o Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFSC (2018) estabelece categorias para análise dos fatores, “[...] categorizados em três dimensões: externa à instituição, individual do

estudante e interna à instituição. Além de diferenciados em dois tipos: geral e específico.”

Ainda em relação aos documentos legais que embasam a ação da Rede Federal de controle dos casos de evasão e os problemas evidenciados no cotidiano institucional em relação ao tema, torna-se necessário haver mais subsídios, materiais e/ou instrumentos que agreguem na superação ou diminuição desses índices enfrentados pela Instituição.

A investigação em relação a documentos institucionais e ações desenvolvidas na própria comunidade escolar do *campus*, bem como os dados coletados por meio do contato com os estudantes entrevistados, resultam na compreensão da trajetória discente de concluintes e evadidos. Eles apresentam fatores que contribuem para permanência e êxito e, ao mesmo tempo, aqueles que levam à retenção e evasão. Os estudantes apresentam sugestões para o combate à evasão, tornando-se essas sugestões um material contribui com propostas de formação pedagógica e como material de apoio nas discussões, proposições e acompanhamento de ações em prol da permanência e êxito de estudantes, em especial da Rede EPT.

Os fatores que contribuem para o aluno se manter no curso são apresentados pelos concluintes e evadidos das duas ofertas analisadas, com foco em quatro principais aspectos. O primeiro compreende a importância do acolhimento e acompanhamento, junto com um contato mais próximo dos alunos por meio do tratamento e preocupação com o discente por parte de toda comunidade escolar. Dos 20 entrevistados, seis alunos citaram acolhida, preocupação, acompanhamento pedagógico e tratamento dos alunos como preponderantes para a permanência no curso.

[...] quando tinha um problema, alguns problemas pessoais, qualquer coisa, dificuldade com o professor, aqui todo muito acolhe, bem legal mesmo. O pessoal com o professor, pessoal da coordenação pedagógica acolhe bem, a própria diretora, aqui a gente é acolhido como família, isso é bem diferente em outros *campus* pelo que vejo. (C TCDS 5).

O Documento Norteador (BRASIL,2014) em seu apêndice D (p.49), coloca dentre as ações de intervenção para diminuição da evasão e retenção “ Ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos

estudantes. A importância do acompanhamento, contato mais próximo dos alunos, bem como o tratamento e preocupação com o discente por parte de toda comunidade do IFSC, principalmente nas questões pertinentes ao seu bem-estar, frequência e aprendizagem no curso é essencial para uma efetiva permanência na Instituição.

O segundo aspecto engloba a Assistência Estudantil, composta por auxílios financeiros e oportunidades para projetos e bolsas para a permanência dos estudantes em vulnerabilidade social. Cinco alunos citaram as ações da Assistência Estudantil como auxílio na permanência. “Assistência Estudantil para os alunos que não estavam trabalhando. Não precisei, mas para muitos alunos é essencial.” (C TSADM 1).

Foi observada uma maior necessidade desta ajuda no curso concomitante analisado, movido pelo fato de ser uma oferta diurna, integrada ao ensino médio, o que dificulta a inserção do estudante no mundo do trabalho. O terceiro aspecto diz respeito aos eventos culturais, desportivos e tecnológicos. Dos 20 entrevistados, quatro citaram atividades que contribuem com a permanência e socialização discente como jogos, eventos culturais e de tecnologia.

[...] atividades que tem em sala e os próprios jogos, sedentários, auxilia trazendo pessoas de fora do campus, pessoas que não estudam aqui. E tem os próprios encontros, como o JIFSC, que a gente faz competições esportivas com pessoas de outros cursos, o que acaba se tornando muito mais interessante, a interação com pessoas de fora, acho que isso fazia muito mais a gente se grudar no curso (E TCDS 3).

Os eventos culturais, desportivos e tecnológicos, os quais promovem muito mais que interação dos estudantes, acentuam o sentimento de pertencimento do aluno com a comunidade escolar e com o curso.

[...] a qualidade da instrução escolar, certas habilidades individuais dos alunos e a participação em atividades escolares (sociais e acadêmicas) seriam as responsáveis pelo sucesso no desempenho acadêmico, que, por sua vez, afetariam a identificação com a escola, no sentido de uma maior percepção de pertencimento e construção de valores individuais, que, por sua vez, atuando em conjunto com o nível e a adequação da instrução escolar, reforçariam o sucesso acadêmico.” (SOARES et al, 2015, p.9

O quarto aspecto enaltece os professores que demonstram preocupação com a aprendizagem e bem-estar do aluno, tanto nas questões de acolher, acompanhar,

como preocupar-se com a evolução discente. Três alunos relataram esta preocupação e acolhida por parte dos professores para a permanência no curso.

Os professores fazem com que a gente acabe ficando, a interação deles, a amizade deles. Porque não é aluno e professor; e saiu aqui do portão e acabou...não, tem um contato até estreito, então isso faz com que tu te sintas em casa e não queira sair. No meu caso, foi realmente questão de trabalho, senão não teria desistido. (E TSADM 5).

Novamente tem-se a menção do fator acompanhamento, sendo de fato também essencial por parte do professor, não somente em relação às questões pedagógicas, mas para além destas, a questão de acolher bem o aluno. Outros aspectos foram acrescentados pelos evadidos como auxiliares na permanência, como projetos de permanência e êxito e demais que ofertam reforço escolar; interação com os alunos no intervalo (a exemplo do Papo Aberto<sup>6</sup>); interação dos professores com os estudantes. Já os concluintes reforçaram também o aspecto da convivência com servidores e principalmente com colegas de turma, os quais têm sua parcela de auxílio nas dificuldades e tornam a trajetória mais leve.

As principais causas para evasão, consideradas como fatores individuais do estudante, envolvem principalmente a sensação de desânimo com o curso, por diferentes aspectos, e dificuldades financeiras, por não possuir ocupação profissional; afastamento por saúde e novo emprego; insegurança e dificuldades pessoais; falta de identificação com a área; falta de flexibilidade de horário no trabalho; dificuldades financeiras. Outros estudos relatam a dificuldade na continuidade dos estudos de jovens do Ensino Médio da rede pública.

Nesse sentido, o trabalho se imporia como uma necessidade (para contribuir com a renda familiar) e a interrupção da trajetória educacional seria uma fatalidade (por conta da impossibilidade de conciliar trabalho e estudo, da dificuldade de ingressar na universidade pública ou de pagar uma mensalidade em uma faculdade privada). Sendo assim, estariam nos planos da maioria desses jovens não o ensino superior, mas sim o ensino técnico ou até mesmo o abandono dos estudos. (SOUZA; VELAZQUEZ, 2015, p. 414).

---

6 Conversa semanal com os alunos para esclarecer questões sobre a Instituição, compartilhamento de ideias e informações, bem como conversar sobre temas pré-definidos. Acontece nos intervalos das aulas e possui duração de 20 minutos.

O fator que leva à evasão, classificado como interno à instituição, corresponde à falta de diálogo e abordagem inadequada em sala de aula. Na visão dos concluintes, os motivos de evasão dos colegas são inexistência de horário para conciliar curso e trabalho; mudança de cidade; desentendimento pessoal com professor; cultura de privilegiar outras atividades em detrimento dos estudos; desconhecimento sobre o curso; dificuldades de aprendizagem pelo afastamento da vida escolar; fatores psicológicos; falta de tempo. Todos os motivos elencados pelos concluintes são considerados individuais do estudante.

[...] tem que ter o nivelamento, foi o que eu não senti. Acho que teve pelo mesmo umas três pessoas que eu senti que foi por conta de a pessoa se sentir atrasada. Teve duas pessoas que não falaram isso. Teve uma aluna que me falou que se sentia atrasada, que sentia que atrasava os alunos. Quando ela pedia mais uma explicação, ela não teve do professor, não teve retorno. Acho que isso que faltou. Acho que isso que falta quando se faz sorteio, que vai ter jovens e pessoas mais velhas. (C TSADM 4).

É essencial verificar os aspectos contidos em cada etapa, como divulgação do curso, processo de ingresso, acolhimento, interação, socialização, acompanhamento, frequência, aprendizagem, evolução e contextualização profissional para programar ações ou (re) qualificar as ações e resultados já existentes, evitando assim que mais alunos abandonem este percurso.

Acho que trabalhar em cima disso, valorizar mais tanto para os alunos quanto para os familiares, divulgação em sites com resultados de pesquisas e tudo mais. O ENADE talvez, também daí colocar o resultado do ENADE para chamar atenção do público em geral, para as famílias perceberem que os filhos delas estão estudando no melhor Instituto que tem na região. “[...] valorizar isso, que a família, ela faz diferença na educação do filho; quando você pega um aluno do Ensino Médio ou de um aluno que vai começar um técnico e se tem um pai ou uma mãe incentivando porque sabe que é um Instituto bom, a abordagem do aluno é diferente. Acho que investir nessa divulgação do IFSC, do potencial que tem o IFSC, é legal. (E TSADM 4).

Ainda, considerando os documentos legais que embasam a ação da Rede Federal de controle dos casos de evasão e os problemas evidenciados no cotidiano institucional em relação ao tema, torna-se necessário haver mais subsídios, materiais e/ou instrumentos que agreguem na superação ou diminuição desses índices enfrentados pela instituição.

Ouvir o que pensam alunos concluintes e evadidos de cursos técnicos permitiu a reflexão acerca de aspectos que são primordiais para assegurar o sucesso das trajetórias escolares na Educação Profissional e Tecnológica. Muitos dos aspectos citados pelos alunos já são considerados pelas equipes de profissionais envolvidos com o cotidiano pedagógico dessas instituições, tanto que fizeram parte das referências feitas pelos alunos, como fatores que asseguram ou que, pelo menos, motivam a permanência. Por isso, é preciso dar destaque a elas, para que sejam reconhecidas como importantes por outras instituições ou mesmo por outros *campi* da mesma instituição na qual a pesquisa foi desenvolvida.

Por outro lado, as vozes dos estudantes reforçaram a importância de investir em ações que mobilizem o sentimento de pertencimento do aluno à instituição e que o façam se sentir inserido no contexto da sala de aula. Muitas das questões colocadas pelos alunos aqui ouvidos mostram o papel que a instituição tem, mesmo diante de fatores classificados como individuais, entre as causas de evasão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os depoimentos coletados de concluintes e evadidos evidenciaram os principais pontos positivos e nos quais a instituição em análise (assim como as demais que enfrentam o mesmo problema) precisa avançar em relação à trajetória de (não) êxito dos alunos. O processo de divulgação e ingresso dos cursos pode ser qualificado, juntamente com a valorização da divulgação de pesquisas e produções nas áreas. Os dados apontam para que haja uma flexibilidade curricular para nivelamento, valorização de pré-requisitos, dentre outras possibilidades de revisão para diminuição do índice de alunos que evadem pela não identificação com o curso ou por dificuldades de aprendizagem.

A Assistência Estudantil é um aspecto interno à Instituição essencial para a permanência de alunos em vulnerabilidade social. Já a promoção de eventos/atividades culturais, desportivos e tecnológicos, bem como participação em projetos contribui para a contextualização com a formação, integração e o sentimento de pertencimento do aluno com a instituição.

O acolhimento do aluno pela Instituição é um fator preponderante para que ele permaneça; seja no atendimento dos setores, na relação professor-aluno e na

interação entre colegas de curso. Oportunizar espaços de escuta para os estudantes, por meio de projetos e ações que visem o diálogo, possibilitam uma maior interação com a instituição. Além disso, o acompanhamento efetivo e mais próximo por docentes, coordenação de curso e equipe pedagógica pode ser decisivo para o combate à retenção, a qual pode levar o aluno a não progredir em seus estudos. Não obstante, os aspectos pessoais como escolarização anterior, organização e habilidades pessoais incidem diretamente na frequência e aprendizagem.

A atuação no contexto profissional de formação é valorizada pelos estudantes, já inicialmente fomentada pelo Trabalho de Conclusão de Curso e pelo Projeto Integrador que compõem o currículo das ofertas aqui em análise. No entanto, os alunos ainda sentem a necessidade de que os cursos possibilitem mais contatos com o mundo do trabalho, de forma concomitantemente à formação, para a diminuição da evasão por dificuldades financeiras; e ainda a firmação de mais convênios com empresas para uma inserção mais rápida na área após a formação.

Dentre o rol de ações listadas pelos estudantes para a diminuição da evasão, por meio da avaliação contínua da CAPE local, algumas podem ser implementadas, outras (re) qualificadas, com organização e envolvimento e conscientização de toda comunidade escolar frente aos desafios de permanência e êxito dos alunos. Os dados da pesquisa abrangem somente as situações relacionadas a cursos técnicos de nível médio, porém os fatores individuais de cada aluno e fatores internos ou externos à instituição que levam à evasão devem ser considerados para a ampliação do debate a respeito da atuação das instituições de ensino nas etapas que compõem a trajetória discente nos cursos.

As CAPE locais de cada *campus* do IFSC possuem a incumbência de acompanhar e avaliar as ações que visam à diminuição dos índices de evasão nos cursos e necessitam de subsídios para discussões e reflexões sobre a trajetória dos estudantes. Acreditamos que a escuta dos estudantes, possibilitada a partir deste trabalho e disponibilizada em forma material de apoio, possa auxiliar a comissão local na (re) avaliação de ações para a permanência e êxito dos estudantes, contribuindo com reflexões acerca do tema na instituição. Por meio dos depoimentos coletados de concluintes e evadidos, surgiram os principais pontos positivos e nos quais a instituição precisa avançar em relação à trajetória de (não) êxito dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, SETEC/MEC. **Documento Orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.**

Brasília, 2014 Disponível em:

<http://r1.ufrj.br/ctur/wpcontent/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>

Acesso em 13 out. 2019

BRASIL MEC, Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha. **Taxa de evasão.**

Versão disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2018.html> Acesso em 08 ago. 2020.

BRASIL, MEC, Ministério da Educação. **Regulamento geral do programa de mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional.** Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em:

<https://profep.ifes.edu.br/regulamentoprofep/16413-regulamento13julho> Acesso

em 09 out. 2019.

GARCIA, Fernanda. Corrêa. **Fatores de (não) permanência e êxito no Instituto Federal de Santa Catarina – câmpus Tubarão na voz de alunos concluintes e evadidos.**

Dissertação de Mestrado, Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020, 102p. Disponível em:

<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1537> . Acesso em: 07 abr. 2022.

FREITAS, D.N.T. **Retenção escolar.** In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte:

UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM Versão disponível em

<http://www.gestrado.net.br/pdf/178.pdf> Acesso em: 08 out. 2019

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa.** UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em 01 jun. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FERREIRA, C. A. **Acesso, Evasão, Permanência escolar na Rede Federal de Ensino.** Educere, 2017.

IFSC, **Plano Estratégico de Permanência e êxito dos estudantes do IFSC.**

Versão disponível em:

[file:///C:/Users/pedagogico/Downloads/consup\\_resolucao23\\_2018\\_plano\\_de\\_permanencia\\_e\\_exito.pdf](file:///C:/Users/pedagogico/Downloads/consup_resolucao23_2018_plano_de_permanencia_e_exito.pdf) Acesso em: 21 out. 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores Educacionais**. Versão disponível em: <http://inep.gov.br/indicadores-educacionais> Acesso em 03 out. 2019.

SOARES, T. M. *et al.* Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educ. Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, jul./set. 2015**. Versão disponível em, <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0757.pdf> Acesso em 17 jun. 2019

SOUZA, D. C. C.; VAZQUEZ, D. A. Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho. **Educ. Pesqui. São Paulo, v. 41, n. 2, p. 409-426, jun. 2015**. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151797022015000200409&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022015000200409&lng=pt&nrm=iso)>  
Acesso em 14 ago. 2020.